

CALAMIDADE NO RS

Canoas

Um retorno marcado pelo choque com a realidade

Leandro Domingos

leandro.domingos@gruposinos.com.br

Os sofás, a cama e o colchão; a geladeira e o micro-ondas; a televisão e as roupas. Tudo o que Alice Dias da Silva, 66 anos, tinha em casa se transformou em uma montanha de entulhos em frente à residência.

A aposentada viu a vida construída no bairro Fátima, em Canoas, ser retirada de dentro da morada com um carrinho de mão, agora que a água baixou. “Não tenho mais nada, porque estava tudo virado em lama quando conseguimos entrar em casa”, desabafa: “E como a estrutura é de madeira, acho que em pouco tempo vai acabar tudo podre.”

Alice faz parte da população que retorna, gradativamente, agora que a água está baixando em algumas ruas e já é possível circular pelas imediações. O cenário, entretanto, é desolador, com a lama impregnada sobre tudo.

Ricardo Smidt, 40, também voltou ao bairro Fátima nesta segunda-feira. O técnico agrônomo trabalha ajudando a mãe de 73 anos. “Não é limpeza. É só uma triagem mesmo do que presta e o que não presta. Até agora, não se salvou nada. Tudo virou lixo”, completa.

Conforme Smidt, a falta de água acaba criando um problema, por não ser possível limpar nada. É preciso, portanto, trabalhar suportando o mau cheiro devido à água de esgoto ainda acumulada a poucos metros do local.

“Nem dá para falar em limpeza ainda devido à falta de água”, reclama. “A situação é muito problemática e a gente não sabe nem quando vai poder trazer a mãe de volta. Ela está muito abalada ainda”, revela.

Creche perdida

Muitos negócios entre comércios, escritórios e até escolas foram prejudicados. Os estabelecimentos também acabaram fortemente afetados. Amanda Gonçalves, 38, perdeu a creche



Mesmo alta, a casa de Alice acabou inundada após o rompimento do dique



A creche da Amanda permaneceu inundada por semanas



Há vários pontos do Fátima ainda tomados pela água

que atendia a 48 crianças no bairro Fátima. O local acabou de passar por uma reforma.

“A gente não sabe nem por onde começar”, lamenta. “Só ficou o espaço físico da creche, porque todo o investimento que a gente tinha feito se perdeu na água durante esse tempo inundado”, destaca.

Moradora do bairro Mathias Velho, a empresária

ainda diz que precisa lidar com a perda da sua morada, que permanece inundada em uma área considerada mais baixa e de difícil vazão da água.

“Para piorar, moro na área do Mathias [Velho] que todo mundo sabe ser a mais baixa do bairro”, conta desolada e baixa a cabeça ao dizer: “A água continua no telhado e vai levar dias até que eu consiga ir lá.”

FOTOS: PAULO PIRES/GES



Comboio trouxe estrutura e profissionais de São Paulo

Hospital Veterinário de Campanha pode atender 700 animais resgatados

Valetina Bressan

pautadc@gruposinos.com.br

O Hospital Veterinário de Campanha de Canoas, instalado por iniciativa da Prefeitura de São Paulo, realizou na primeira semana de atuação mais de 12 cirurgias, além 215 triagens, 127 consultas e 246 exames entre raio-X, ultrassonografia, hemograma e bioquímico. Com capacidade para atender 700 animais por semana, a unidade, batizada de Centro de Acolhimento Palmira Gobbi, fica nos galpões anexos à Ulbra, onde cerca de 2 mil animais estão abrigados.

O comboio chegou no dia 12, trazendo toda a estrutura e os insumos

para um ambulatório veterinário. A equipe inclui nove profissionais. Resgatados da enchente, os animais abrigados no local receberão um protocolo vacinal, vermífugos, castração e microchipagem.

“A Prefeitura de São Paulo criou uma plataforma, que será disponibilizada para Canoas, para identificar os animais”, explica a Coordenadora de Saúde e Proteção aos Animais Domésticos de São Paulo, Analy Xavier. Com a tecnologia, tutores poderão acessar uma plataforma com fotos e as características dos animais, facilitando a localização dos animais perdidos.

Voluntários são necessários

Embora o Hospital de Campanha Veterinário de São Paulo já esteja abastecido com os insumos necessários para atender os animais, o abrigo pet solicita doações e ajuda de voluntários para cuidar dos 2 mil bichos resgatados.

Voluntários civis são necessários para auxiliar na rotina de

limpeza, alimentação e lazer. Doações são bem-vindas para manter a estrutura funcionando: chapas de madeira, telas, uma máquina de lavar, camas e casas para cães são solicitadas. Valores em dinheiro podem ser enviados para o pix oficial. Mais informações e contatos podem ser feitos pelo perfil do Instagram @caesresgatadoscanoas.

Usuários podem usar 17 linhas de transporte

Na manhã desta segunda-feira (20), o transporte público coletivo teve a reativação de 17 linhas no Município, incluindo o C1 (com adaptações). Deste total, 16 são relacionadas ao lado Leste da cidade, onde o serviço está quase todo normalizado, com exceção de duas ligações (Petrobras e Ulbra) com a Trensurb, que ainda não retomou o serviço.

A linha Morart, no lado Oeste, severamente afetada pela enchente, é a primeira a ser retomada. Com o aumento de áreas secas, outras linhas começarão, gradativamente, a ser reativadas. O passe livre ainda segue em vigor. Dúvidas: (51) 3472-6233 ou no www.sogal.com.br.

abc+

Mais notícias sobre
Canoas confira em
abcmas.com